

A paisagem na arqueologia: As escolhas dos grupos pré-históricos na fronteira oeste do RS.

Giovan Sehn Ferraz¹, Jeferson Meneghel Mello¹, Lucio Lemes¹, Saul Eduardo Seiguer Milder (orientador)¹

¹*Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas, UFSM*

Introdução

Na fronteira oeste do Rio Grande do Sul, município de Quaraí, foram descobertos, em 1997 e 2009, os sítios arqueológicos Estância Velha do Jarau e Santa Clara, respectivamente. Ambos, ao serem localizados, foram caracterizados como sítios históricos referentes a ocupações de estancieiros do século XIX, porém, com o trabalho de escavação, foi constatada a presença de vestígios muito mais antigos que isso, referentes a indústrias líticas de ocupações pré-históricas. Com isso, buscamos, neste trabalho, implementar essa discussão sobre a reocupação de determinados locais na paisagem, associando fatores de ordem universal aos elementos observados no caso particular dos sítios em questão, dando ênfase às ocupações pré-históricas.

Metodologia

Dessa forma, partimos da abordagem metodológica denominada Análise de Padrão Locacional com base em unidades naturais de design do relevo (UNDR). Essa metodologia foi desenvolvida por MORAIS (1999) e adaptada por MILDRE (2000) para o Rio Grande do Sul. Os parâmetros do modelo locacional são fixados com base em situações de ordem universal referentes aos padrões de estabelecimento (MORAIS, 1999), como, por exemplo: proximidade de água e matéria-prima, e declividade do terreno.

Resultados

Seguindo a tipologia dos parâmetros da Análise de Padrão Locacional, podemos inferir que o sítio arqueológico Santa Clara situa-se em topo de colina, próximo a fontes de água e está assentado sobre uma paleoduna, onde se encontra ótima matéria-prima para

lascamento – arenito em forma de paleocascalheiras da Formação Botucatu (MILDER, 2011, Comunicação verbal). Já o sítio arqueológico Estância Velha do Jarau se encontra em meia-encosta de colina, com afloramentos de arenito silicificado no seu entorno, matéria-prima excelente para lascamento. Percebemos, neste caso particular, a preferência dos caçadores-coletores pela meia-encosta em vez do topo de colina, por basicamente dois motivos: 1) os topos do Cerro do Jarau são inabitáveis, devido tanto à declividade acentuada do terreno, quanto à formação essencialmente rochosa do cerro; e 2) as vertentes de água se encontram mais próximas das encostas que dos topos (MILDER, 2011, Comunicação verbal).

Conclusão

Assim, concluímos que, em primeira ordem, o modelo de Análise de Padrão locacional com base em UNDR se mostra eficaz no estudo dos sítios Estância Velha do Jarau e Santa Clara, e em segunda ordem, concluímos que para os caçadores-coletores que habitaram os locais referentes aos sítios citados, alguns dos possíveis fatores determinantes na sua escolha foram a topomorfologia do terreno, a proximidade de água e presença de fontes de matéria-prima “in loco” ou no entorno.

Referências

FAGUNDES, M., Uma análise da paisagem em arqueologia - os lugares persistentes. **Canindé** (MAX/UFS). Vol. 01, (2008), p. 01-11.

LEMES, L., **O sítio do areal e a região do rincão do inferno: variabilidade gestual e o modelo locacional para a fronteira oeste do Rio Grande do Sul**. São Paulo: USP, 2008. Programa de pós-graduação em Arqueologia, Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, 2008.

MILDER, S. E. S., **Arqueologia do Sudoeste do Rio Grande do Sul**. São Paulo: USP, 2000. Tese de Doutorado, Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, 2000.

MORAIS, J. L., **Perspectivas geoambientais da arqueologia do Paranapanema Paulista**. São Paulo: USP, 1999. Tese de Livre Docência, Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, 1999.

MORAIS, J. L., **A ocupação do espaço em função das formas de relevo e o aproveitamento das reservas petrográficas por populações pré-históricas do Paranapanema**. São Paulo: Fundo de Pesquisas do Museu Paulista, 1979.